

**TRANSNACIONALIZAÇÃO NA ÁREA DE
LÍNGUAS:
*UMA POSSIBILIDADE EM FAZER A
DIFERENÇA***

Iandara Jaques da Silva

Iandara Jaques da Silva

Estudante de Licenciatura em Letras/Espanhol

yandhara@hotmail.com

Sapiranga, 2012.

Resumo

O presente artigo tem por finalidade apresentar algumas reflexões provenientes da experiência de transnacionalização no cenário do estudo de línguas estrangeiras, especificamente da Língua Espanhola. A partir de um intercâmbio realizado na cidade de Córdoba, Argentina; traçando um panorama da realidade enfrentada e o impacto gerado pelo confronto de diferentes ideias, possibilitando um contato real e significativo não só com a língua Espanhola, onde a mesma é a língua oficial, mas também com todo seu contexto cultural, a partir da interação com o mesmo é possível compreender um pouco dele e refletir sobre a própria cultura trazendo novas concepções sobre a língua Espanhola e o estudo da mesma, apontando a necessidade de um maior incentivo e importância à mobilidade estudantil dentro das instituições de ensino, visando tratar da interação entre as distintas culturas e línguas como uma alavanca para educadores de línguas que buscam fazer parte do mundo sem fronteiras, trazendo a reflexão: até que ponto vive-se em um mundo realmente sem fronteiras? O que é possível e necessário ser feito para tornar o processo de ensino aprendizagem de LE algo interessante e significativo aos discentes e docentes que fazem parte do sistema educacional presente no Brasil?

PALAVRAS-CHAVE: Interação cultural, transnacionalização, incentivo, contato com a língua.

Resume

El presente artículo tiene como finalidad presentar algunas definiciones de la transnacionalización en el senario del estudio de lenguas extranjeras, específicamente de la Lengua Española. A partir de un intercambio hecho en ciudad de Córdoba, Argentina; siguiendo un panorama de la realidad enfrentada y el impacto creado por el confronto de diferentes ideas, posibilitando un contacto real y significativo no so con la Lengua Española, donde la misma es la lengua oficial, pero también con todo su contexto cultural, a partir de la interacción con el mismo que viene a propiciar a nosotros momentos de reflexión sobre nuestra cultura, trayendo nuevas concepciones sobre la Lengua Española y el estudio de la misma, apuntando la necesidad de un mayor incentivo e importancia a la movilidad estudiantil dentro de diversas instituciones de enseñanza, mirando tratar de la interacción entre las distintas culturas y lenguas como una alabancia para educadores de lenguas que buscan hacer parte del mundo sin fronteras, trayendo la reflexión: ¿Hasta qué punto se vive en un mundo realmente sin fronteras? ¿Lo que es posible y necesario ser hecho para tornar el proceso de la enseñanza y aprendizaje de la LE algo interesante y significativo a los profesores y alumnos que son parte del sistema de la educación presente en Brasil?

PALABRAS-LLAVE: Interacción cultural, transnacionalización, incentivo, contacto con la lengua.

Introdução

Tratar de assuntos como a internacionalização educacional e a cooperação entre instituições para o desenvolvimento de seus discentes é algo que vem tomando uma dimensão de discussões cada vez maior, ao passo de que com as novas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) o mundo vem sendo transformado, criando uma nova cultura mundial baseada na proximidade de pontos geográficos antes muito longínquos, forçando aqueles que buscam uma capacitação destacada e maior competitividade a encontrar meios eficazes para uma construção de conhecimento sólida e diferenciada, percebendo que vivemos em um mundo, de fato, sem fronteiras.

A mobilidade estudantil é algo que não se pode tratar como novo, pois desde os primórdios já é sabido que classes mais favorecidas buscavam convergir seu patrimônio social em patrimônio cultural, proporcionando aos seus filhos estudar em escolas e universidades estrangeiras, buscando um diferencial, qualidade da educação e conhecimento, que traria como retorno aos mesmos a solidificação de sua ascensão, pois este era um privilégio de poucos, como podemos constatar a partir do que cita Brito (1996), citado por Aguiar (2009), “Desde o período colonial, era a escolarização no exterior, que se dava, em geral, no nível universitário”.

Porém com o passar do tempo, com a chegada das novas tecnologias que vêm a aproximar o mundo como se fossem todos de uma mesma família, houve o início de uma remodelação educacional, principalmente no âmbito de internacionalização, isso aumentou a demanda por procura de intercâmbio, logo as opções de uma sociedade que vem acordando de um sono profundo com desejo pelo conhecimento, saber e poder pensar, tornando-se um sujeito ativo em seu meio social, fez com que uma nova percepção sobre a transnacionalização se tornasse imprescindível.

Cientes disso, podemos considerar-nos cidadãos que vivem em uma sociedade da educação, da informação e da formação. Antes, concordávamos com pontos de vista sem ao menos entender o que nos era dito. Hoje, colocamo-nos em um patamar educacional nunca vivenciado antes, onde não só as famílias, mas os

próprios estudantes buscam e encontram meios de fazer-se presente socialmente, tornando-se um cidadão que pretende ultrapassar as fronteiras impostas por um sistema burocrático complexo para a realização de interações e trocas culturais que vêm proporcionar uma qualificação destacada dentro do mercado de trabalho e uma troca cultural que traz a reflexão sobre os próprios costumes e cultura, influenciando seu meio e acrescentando pontos importantes advindos de outras culturas dentro do meio social que vive e interfere.

Enfatizando a área da educação, onde um embasamento e conhecimento sólidos e significativos dentro do ensino de línguas não são opções e sim necessidade que cresce cada vez mais. Estudantes de línguas estrangeiras vêm percebendo que sua qualificação de nada serve sem o real conhecimento do que é ser um falante de determinada língua, neste caso, a Espanhola e conhecimento da cultura onde a mesma é a língua oficial que se torna possível através da interação cultural.

Com a proximidade virtual e, ao mesmo tempo real, proporcionada pelas novas tecnologias se mostra possível que haja o princípio de uma interação cultural; iniciando aí um processo de tentativas e de buscas por um intercâmbio educacional, aqui tratada como *transnacionalização*, como cita Broady, Börjesson e Palme (2002), citado por Aguiar (2009), para apontar a internacionalização dentro da educação, momento em que se defronta com o conhecido mundo sem fronteiras, onde a burocracia e a falta de incentivos findam o processo de transnacionalização, exatamente quando precisamos encontrar o dito mundo sem fronteiras.

O artigo aponta aqui fatores que determinam quão válida é a transnacionalização, principalmente para estudantes de línguas estrangeiras cientes de que há a possibilidade de um maior respaldo e credibilidade ao possuir essa experiência curricular, e concomitante tentam entender quais motivos os levam a não ter essa oportunidade enriquecedora, que aqui é vista praticamente como uma obrigatoriedade.

Muito foi encontrado durante a pesquisa sobre a importância e necessidade da mobilidade estudantil; da possibilidade real da transnacionalização de

educadores e estudantes, percebendo que esta se acentua ainda mais no âmbito de profissionais de línguas estrangeiras, onde há a possibilidade de sair da plateia para tornarem-se protagonistas de um conhecimento e experiência extremamente relevantes, Zicman cita;

Há diferentes maneiras de acrescentar conteúdo internacional em um curso de Graduação. Além de incorporar conteúdos de conferências de professores visitantes, de acolher estudantes estrangeiros e estudar experiências que ilustram formas de aplicação dos currículos em outros países, deve-se estimular e ampliar o número de docentes e de estudantes de graduação e pós-graduação, que participam de programas de complementação, aperfeiçoamento e estágios em centros de ensino e pesquisa no exterior. (ZICMAN, Renée.p.1)

Seguindo o que é proposto acima, busca-se um contato com a língua e os dialetos internos criados pelos falantes da mesma, trazendo experiências que a interação cultural proporciona e desafiando as fronteiras burocráticas para serem educadores que proporcionam aos seus discentes possibilidades de perceber que as fronteiras existem, mas é necessário mostrar que é possível removê-las.

As fronteiras escondidas

Já é sabido que a importância da transnacionalização se faz cada vez mais evidente dentro do âmbito educacional, para que se torne possível apresentar aos educandos experiências reais e significativas para o aprendizado.

O Brasil ainda vem engatinhando no processo de transnacionalização de seus educandos e educadores, munindo-se de fundamentações políticas externas a fim de criar alguma base para estes estudos e interações culturais entre países no Brasil. A rigidez em que se encontra o sistema brasileiro educacional impossibilita uma reforma e valorização de empreendimentos na área da transnacionalização de seus cidadãos, baseando-se em políticas externas que nada representam a realidade vivida, afirmado também por Vidal e França;

Na sociedade contemporânea, novos conceitos, valores, saberes e relações se estabelecem e começam a emergir a partir da presença do fenômeno da “quebra de fronteiras”, que tem em sua essência, uma nova razão que, em princípio, é incompatível com o atual sistema educacional que permanece fechado, linear, e também bastante questionado.(VIDAL, Maria Helena Candelori; FRANÇA, Robson Luiz de.p.2)

Ainda há muita burocracia e barreiras a serem rompidas, para que se possa tratar de uma quebra de fronteiras reais como é dito, a mistura ao tratar destas fronteiras educacionais e tecnológicas têm ocorrido porque a globalização mundial tem expandindo-se, e sabidamente, a mobilidade estudantil necessita deste processo e portas abertas como algo, porém é necessário cautela, para que a educação não se torne apenas um produto comerciável entre países, trazendo à tona a reflexão de quais são os motivos que levam um produto, como um calçado viajar o mundo inteiro, enquanto os cidadãos se veem presos a uma teia de burocracias no que tange deslocar-se de um país para o outro.

Assim, a circulação de ideias e conhecimento é podada, cabendo àquelas instituições que estão inseridas no processo de mobilidade estudantil apresentar a necessidade do incentivo possível e real para que se busque criar o conceito de que todo cidadão tem direito a uma educação de qualidade, onde de uma maneira ou outra ele possa romper as inúmeras fronteiras encontradas por aqueles que buscam maior qualificação, necessidade imprescindível em um currículo que transita dentro de um mercado profissional que cada vez exige qualidade na atuação e experiência, porém dentro de um sistema maior que oprime possibilidades.

E foi a partir do momento em que a reforma educacional passou a ser pensada visando dificuldades existentes em seu contexto, que se começou a tratar de um panorama educacional que deixa de lado uma transmissão e reprodução fracassada de “conhecimentos” da LE sem ao menos pensar nas necessidades dos alunos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, para visar o que foi apresentado pelos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) a respeito do ensino de Línguas Estrangeiras, criando uma proposta de natureza inclusiva à língua aprendida, sendo capaz de realizar leituras críticas, construindo conhecimentos e

fazendo sentido ao aluno-leitor e não mais um simples compreender vocábulos de uma segunda língua.

Abaixo, segue um gráfico expondo o número de benefícios dados pelo governo a estudantes que visavam o programa de intercâmbio que o Ministério da Cultura proporcionava bolsas, abrangendo diferentes cursos universitários.

Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural (SEFIC) - Qnte. de beneficiários

Em unidades

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Centro-Oeste	15	32	48	11	65	136	79	22
Nordeste	11	133	96	21	200	230	135	107
Norte	0	1	10	24	18	19	53	20
Sudeste	6	179	262	187	553	5566	485	187
Sul	9	20	52	52	156	84	124	50
Total:	41	365	468	295	992	1025	880	386

Fonte: Coordenação-Geral do Fundo Nacional da Cultura

É possível constatar que o número de auxílios aumentou consideravelmente em um período de cinco anos, porém considerando que no ano de 2006, apenas no Estado de São Paulo havia 238.840 ingressantes a graduação¹, que explicita o quanto ainda é necessário de incentivo e quantas barreiras e formulários ainda é preciso vencer. Mas dentro deste mesmo patamar também é necessário cautela e é de Altbach (2004) que vem o alerta para os perigos da educação transnacional e da multinacionalização da educação superior, com o risco de termos a macdonaldização².

¹ Segundo pesquisa realizada e publicada no site "Universia".

² Mcdonaldização - oferta de filiais "empacotadas" de IES (Institutos de Educação Superior) ou cursos superiores em outro país;

Transnacionalização: uma possibilidade de crescimento ao educador e ao educando

A cada passo dado no desenvolvimento de uma educação mais completa, que prima à qualidade e não a quantidade percebe-se quanto ainda é preciso buscar, e é nesse contexto de educadores que, de fato, querem fazer a diferença no espaço onde estão e desenvolver em seus alunos o senso crítico, de um cidadão participante, convicto e conhecedor do mundo que o cerca, e de como deve agir perante o mesmo então, encontra-se a enorme necessidade de criar situações em que também se tenha um aprendizado mais prático, trazendo essa realidade aos seus discentes, forçando o sistema a simplificar os intercâmbios e demais mobilidades estudantis.

Atualmente as universidades vêm criando programas que estão se expandindo de forma mais significativa, proporcionando a grande massa de estudantes uma qualificação e/ou complementação de seus estudos no exterior. Isso porque cada vez mais se sente que isto se torna uma necessidade e não status que poucos têm acesso, principalmente, quando se pensa em estudantes de licenciatura em Língua Estrangeira. A oportunidade de receber um incentivo governamental ainda não é suficiente pela grande barreira burocrática que é encontrada e também pela procura por parte dos educadores por essa qualificação diferenciada, mas as alianças que escolas e universidades vêm realizando já auxiliam muito neste processo para que a população, não tão favorecida financeiramente, concretize seus objetivos de aumentar sua qualificação.

A realização de um intercâmbio estudantil seja para pesquisa, complementação de estudos acarreta-nos uma noção mais próxima da realidade daquele país, falante nativo da língua em questão e de seus próprios costumes, que muito influenciam em toda sua cultura que, necessariamente, deve ser conhecida quando alguma língua estrangeira, a importância disso é citada por Freire (1996)

A Pedagogia Crítica se faz com professoras/es e alunas/os conscientes de que seus papéis se interligam no objetivo comum de co-participarem da produção do conhecimento, desenvolvendo um ensino/aprendizagem que tenha como pedra fundamental a ética, a qual exige que a prática docente seja espelho de uma postura cultural e política construída sócio-historicamente, e, dessa forma, que seja uma prática reflexiva; exige ainda uma aliança entre os saberes curriculares e o conhecimento de mundo das/dos discentes; e, conseqüentemente, exige que se favoreça a assunção

de identidades culturais, tanto de aprendizes, quanto de docentes, uma forma de empoderamento desses sujeitos e, ao mesmo tempo, um rechaço a qualquer tipo de discriminação. (FREIRE, Paulo. p. 03;2011)

E é com a ética citada por Freire, buscando uma prática reflexiva e com conhecimentos de mundo tão necessários neste mundo de tecnologias que o educador/estudante de LE deve encontrar meios de ter acesso a uma frequência maior da transnacionalização, deixando de lado o ponto em que a desigualdade social ainda afeta muito o sistema educacional, principalmente em âmbitos universitários, onde mais se busca o estudo e pesquisa no exterior, explicitando que, como cita Morosini (2005),

[...] Acredita-se que políticas públicas educacionais não podem ser entendidas com aliados do estudo da natureza política do Estado, das características de mutabilidade destas políticas e da consideração da complexidade da produção no patamar estatal e institucional. (MOROSONI, Marília Costa;p.4.2005)

Corroborando para afirmar a responsabilidade de todos em mobilizar o possível para que esse processo seja mais simplificado e acessível.

A partir de um sistema educacional integrado é possível encontrar meios de trazer a realidade da mobilidade estudantil para a realidade acadêmica, não só para cursos de licenciaturas e línguas estrangeiras, mas para os demais cursos que também encontram na troca cultural proporcionada pelo intercâmbio, um ganho de conhecimento e qualidade sem comparação.

Traçando um panorama da realidade encontrada em uma sala de aula onde alunos e professores relacionam-se em busca do processo de ensino aprendizagem de LE é necessário ter consciência das múltiplas identidades envolvidas, com seus interesses, e ter a percepção dessa fluidez de identidades, como menciona Silva (2006; p.81), faz com que o educador também seja forçado a sair de uma zona de conforto e acomodação, para proporcionar a todos os envolvidos no processo já mencionado uma oportunidade de construção de conhecimentos que possuam uma base sólida, próxima da realidade vivenciada, por eles e dentro da cultura e língua estudada.

Mostra-se aí mais uma vez a grande importância da transnacionalização dentro do processo de ensino aprendizagem, seja ele em qualquer nível, pois traz grande contribuição à bagagem de vida e conhecimento do educador, que vivenciou uma cultura e língua diferentes, tendo uma noção mais próxima da realidade desta, pois terão a sua frente um docente incentivado a convidar e deixar que seus discentes também façam parte dessa troca cultural, mesmo que por experiências relatadas, afinal o conhecimento trazido pela prática muito difere daquilo que encontramos em livros didáticos, pois, dá a todos uma visão de realidade.

Assim percebe-se que a acessibilidade ao processo de transnacionalização precisa tomar dimensões muito maiores na realidade em que se vive atualmente, pois os cidadãos têm acesso a um grande número de informações sem saber o que, de fato, é real. Já, com a experiência real trazida pelo professor, esses alunos tem a possibilidade de poder refletir e diferenciar informações, havendo a troca e construção de conhecimentos que tanto se fala dentro da educação, mas que pouco é vivenciada.

O intercâmbio e a busca por saber mais

O surgimento de uma cultura mundial, apresentada pela globalização coloca novos desafios aos educadores e educandos, traçando um panorama mais amplo da área de conhecimento exigida a todos, forçando a existir a interação e abertura ao novo, superando ideias de educação isoladas.

Com o crescimento de intercâmbios educacionais os estudantes buscam um contato real com a língua estudada e também da interação cultural que influencia a língua de muitas maneiras, a partir do uso de gírias e expressões que trazem aos estudantes da língua uma nova ideia do que se estuda, pois agrega significados antes desconhecidos e possibilita um maior envolvimento com a mesma.

A troca cultural visada dentro dos processos de transnacionalização provoca um confronto entre diferentes realidades, apresentando aos intercambistas novas formas de pensar e agir o que gera momentos de reflexão a fim de compreender a

cultura do outro influenciando e sendo influenciado, trazendo para sua realidade, posteriormente, novos conceitos e visões ate mesmo de mundo que podem agregar em valores e conhecimentos não só para o estudante – educador inserido na realização de uma transnacionalização, mas também de todos que o cercam e são, novamente influenciados enquanto influenciam em um pensar e repensar questões cotidianas e complexas que podem tirá-los do comodismo em que se encontram.

Segundo Luchesi (2010), “A produção e a difusão do conhecimento são funções sociais essenciais da universidade. Ela se define por estas funções.” sendo assim o sistema educacional, começa a tomar novos âmbitos e traçar uma nova linha ideológica para o ensino aprendizagem da LE, logo, formando novos perfis de educadores que visam trazer aos seus educandos uma percepção trazida pela interação cultural.

O contato cotidiano com a LE traz dimensões não conhecidas, a partir de um estudo teórico e tradicional da língua, assim como a interação cultural que abre novos horizontes aqueles que se encontram nesse processo.

A mescla de povos trazida a partir dessa experiência, afinal encontra-se cidadãos de todo o mundo com o mesmo proposito do estudante-educador saído daqui propicia a oportunidade de compreender a cultura do outro e repensar, até mesmo, seu próprio meio social, forma cidadãos diferentes que, de volta a realidade antes conhecida, não aceitará barreiras antes impostas, melhorando aquilo que o cerca, atingindo todos que estão a sua volta.

Encontra-se muito de cooperação nestes programas de transnacionalização que, pensando em seu sentido real de co–operar, ou seja, operar junto, faz com que os indivíduos tomem novas dimensões sociais, comprovando a interação social tanto mencionada e almejada quando se trata de cursos e experiências em LE.

A experiência dentro da sala de aula

Faz parte do intercâmbio, além do estudo da língua, também um conhecimento do dia a dia daqueles cidadãos do país conhecido, descobrindo particularidades na culinária local e costumes, o que tira o indivíduo de uma

mesmice afogadora, principalmente para aqueles que lidam com o conhecimento e, porque não, o futuro de muitas outras pessoas que passam, marcam, ensinam enquanto “são ensinados” durante um ano inteiro.

Toda essa mescla de possibilidades, novidades e aprendizados que se encontra, junto da mistura de culturas, corrobora para que se tornem profissionais muito mais ativos e significativos dentro do sistema educacional, que está enfraquecido em um mundo de novidades e tecnologias que vêm às mãos dos discentes instantaneamente. O acesso à tecnologia e ao mundo que é aberto pela mesma, por muitas vezes é ilusório, ao mesmo tempo em que é encantador, tornando a tarefa do educador árdua, no sentido de aproximar-se e encantar da mesma forma seu aluno para a sala de aula – que hoje, não precisa ser necessariamente aquele espaço que nossa mente já se acostumou a nos remeter ao ler ou ouvir a palavra- e o aprendizado, pois não possuem nada que seja tão atrativo quanto às possibilidades que a internet lhes apresenta. Surge aí a necessidade de trazer as experiências de transnacionalizações como atrativos aos discentes que esperam por ser envolvidos pelo processo de ensino aprendizagem a todo instante, pois não se devem culpar apenas os alunos por viverem em um sistema educacional falho, afinal a acomodação dos educadores e falta de possibilidades para novas vivencias também colabora com este processo educacional que, por muitas vezes, se torna inacabado pela falta de possibilidades e encantos.

Ao deparar-se com uma realidade completamente diferente daquela a que se está acostumado, muitas vezes, gera um sentimento de apreensão, pois além de tratar de uma língua diferente, também se constrói uma ótima base de conhecimento a respeito da história e cultura do país visitado, pois a historia vivida é mais bem guardada que aquela que é apenas lida; e esta traz a oportunidade de aproximar os alunos dessa realidade com registros que são feitos, conhecimento que não será perdido.

Considerações Finais

Refletir sobre benefícios e possibilidades advindas da transnacionalização de educadores brasileiros são uma maneira de apontar para a necessidade de uma reforma educacional que se inicie pela base, com procedimentos burocráticos mais simplificados e também procura, por parte dos educadores, por novas experiências que venham a agregar em seu currículo, bagagem de vida e aulas, afinal em todo processo é necessário entender que não depende apenas de uma parte e sim de todas para que haja colaboração e vontade e se alcance o êxito, criando uma situação em que as políticas públicas serão impulsionadas a criar mais oportunidades e facilidades, colaborando para a reforma educacional iniciada pelos educadores, apresentando a todos uma continuidade.

Durante a construção deste percebe-se que a procura, a reforma e facilitação do processo de mobilidade estudantil se faz necessária ao passo que o nosso país e o público alvo, dentro da sala de aula têm exigindo cada vez mais. O mundo sem fronteiras, criado pelas novas TIC's criam a ilusão de que tudo está muito facilitado e é nesse momento que se esbarra em burocracias e processos sem êxito de qualificação.

A experiência trazida por um intercâmbio, de qualquer modalidade de ensino, só vem a agregar em conhecimento e criticidade para aqueles que neste se envolvem. Possibilita uma troca de informações a partir da interação cultural que abrange todo meio social a que o indivíduo retorna, propondo novas ideias e possibilidades por ter tido a oportunidade de compreender diferentes culturas e repensar seus próprios costumes, entendendo que ainda há muitas fronteiras a serem vencidas, inclusive a de repensar sua própria forma de agir diante do mundo, mas que o desejo por fazer a diferença pode se tornar uma alavanca poderosa para qualquer um.

E deve ser com este mesmo ânimo, com energias, conhecimentos e ideais renovadas que um educador volta para sua sala de aula, trazendo todas suas experiências aos seus educandos e tornando aquele momento do processo de ensino aprendizagem real e significativo, como aquilo que almejamos toda vez que ingressamos nesse processo.

Uma maior preparação e qualificação profissional para educadores, que se deparam diariamente com alunos que possuem, a partir das novas tecnologias, acesso a muitas informações, podendo dar referências dentro do estudo e conhecimento da língua a partir de vivências reais se faz deixando claro que, mesmo com os programas de incentivo a transnacionalização brasileira, ainda há muito o que fazer e melhorar.

Posto isso, parece pertinente a ideia e importância da transnacionalização para estudantes e educadores que buscam a possibilidade de deixar a plateia e fazer parte do mundo, tornando-se um cidadão dele ao expandir, com muitos limites nacionais, conhecimento e experiência para si e os que o cercam.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Andréa. **Estratégias educativas de internacionalização: uma revisão da literatura sociológica**. São Paulo, 2009.

COSTA, Regiane. **Identidade e Autonomia: Um estudo de caso com professoras/es de espanhol em formação continuada**. IV EDIPE, 2011. Acessado em 27/09/2012,

http://www.bewise.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&catid=24:artigos&id=184:a-importancia-do-espanhol-no-mundo&Itemid=22

CRISTOFOLI, Maria Silvia. **Políticas Educacionais, o ensino de Línguas Estrangeiras (Português e Espanhol) e Mercosul Educacional: Primeiras aproximações**. Porto Alegre: AnpedSul, 2008.

LEAL, Cinthia de Oliveira Santos; RAMOS, Kátia Maria da Cruz. **Programa de Mobilidade Estudantil Internacional: uma reflexão sobre experiências de estudantes do Curso de Pedagogia.** UFPE, 2008.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad; **A internacionalização da educação superior na América Latina: desafios e perspectiva.** USP, 2010

MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas.** Curitiba: Editora UFPR, 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, Andrea Moura de Souza; RAMOS Viviane Coelho Caldeira. **Fronteiras desafiadas: A Internacionalização das experiências escolares.** Campinas, 2008

SECRETARIA DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA – SEFIC. **Auxílios financeiros cedidos e pessoas beneficiadas no âmbito do programa de intercâmbio e difusão cultural.** Ministério da Cultura – MinC, 2011.

STALLIVIERI, Luciane. **O Processo de internacionalização nas instituições de ensino superior.** UCS.

Turismo de Estudos e Intercâmbio. Ministério do Turismo, 2010.

VIDAL, Maria Helena Candelori; FRANÇA, Robson Luiz de. **A Transnacionalização, o processo de Bolonha e o espírito global da educação superior entre Brasil e Portugal.** Universidade Federal de Uberlândia – MG.

ZICMAN, Renée. **Intercâmbio internacional: Uma formação diferenciada.** São Paulo: PUC.